

SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES EM ESPANHOL LÍNGUA ESTRANGEIRA MEDIADA PELAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Cláudia Cristina Ferreira
Prof. Sônia Regina Nogueira (Orientadora)

RESUMO

Ao investigarmos o perfil dos estudantes brasileiros de espanhol língua estrangeira, constatamos dificuldades recorrentes comuns a todos os aprendizes desse idioma. Portanto, com o intuito de minimizarmos ou erradicarmos tais dificuldades, optamos por adotar os preceitos teóricos referentes às múltiplas inteligências e às estratégias de aprendizagem, visto que ao empregarmos esse recurso de apoio o aprendiz aprimora e expande suas potencialidades e se beneficia junto ao processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira objeto de estudo. Entendemos que as múltiplas inteligências e as estratégias de aprendizagem contribuem de forma concreta e significativa para a autonomia tanto na aprendizagem de línguas como para outras áreas do saber. Ao sugerirmos atividades que contemplem uma variedade de estratégias de aprendizagem e que envolvam diversos tipos de inteligências, simultaneamente, o professor motiva, torna exequível e otimiza a aprendizagem. Por isso, o objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão do contexto teórico e propor atividades que integrem essas duas vertentes teóricas.

Palavras-Chave: ensino e aprendizagem de espanhol; múltiplas inteligências; estratégias de aprendizagem.

Introdução

Ao lecionar línguas estrangeiras, o professor procura mapear o perfil dos alunos para que possa planejar as aulas de acordo com os interesses e as necessidades dos aprendizes da língua estrangeira objeto de estudo, pois assim a aula será mais agradável, motivará os aprendizes e concretizará os objetivos propostos, potencializando o processo de ensino e aprendizagem.

No intuito de inovar as aulas, trabalhando com novas teorias e aspectos lúdico-pedagógicos, devemos nos pautar, primordialmente, na intenção de sanar as dificuldades e dúvidas dos aprendizes. Assim, a teoria e a prática devem caminhar juntas em prol de um bem maior: o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Neste artigo, sugerimos associar as múltiplas inteligências e as estratégias de aprendizagem a fim de aprimorar e expandir as potencialidades dos aprendizes brasileiros de espanhol língua estrangeira (E/LE), tornando o ensino mais diversificado e a aprendizagem significativa. Para tanto, fizemos uma revisão da literatura a fim de nos interar a respeito do que dizem os teóricos sobre incorporar as estratégias de aprendizagem e contemplar as múltiplas inteligências junto ao processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Dessa forma, constatamos que os pesquisadores advogam pela inserção de ambas as teorias, a saber: Múltiplas Inteligências (ALVES, 2002; BLYTHE; GARDNER, 1990; GAMA, 2010; GARDNER, 1982, 1985, 1987, 1993, 1999/2001; GARDNER; HATCB,1989; KORNHABER; GARDNER, 1989; MALKUS; FELDMAN; GARDNER, 1988; WALTER; GARDNER, 1986) e Estratégias de Aprendizagem (ANDRADE; DOMICIANO; TAILLEFER, 1999; COSTA, 2003; CYR, 1998; DOMICIANO; TAILLEFER, 2003; POLIDO; TAILLEFER, 2005; POLIDO; TAILLEFER, 2006; TAILLEFER, 2000; TAILLEFER, 2006).

Quando propomos trabalhar com a superação das dificuldades de aprendizes brasileiros de E/LE, investigamos, primeiramente, quais são as dificuldades recorrentes a esses aprendizes. Com base em nossa experiência docente no ensino fundamental, médio e superior e pautadas em teóricos (fontes impressas e digitais), constatamos que os aprendizes brasileiros apresentam maior dificuldade, nos níveis básico e intermediário, nos seguintes aspectos gramaticais:

1. artigo neutro *lo* (DÓRIA, 2004; DUARTE, 1999; DURÃO, 1999, 2004; HOYOS, 1997);
2. modos e tempos verbais: diferença entre os pretéritos simples (indefinido) e composto (MATTOS, 2002; OLIVEIRA, 2010; PEREIRA, 2010), modo imperativo (DURÃO, 1999, 2004a; ECHEVERRÍA ECHEVERRÍA, 2002; FARACO, 1986; FERNÁNDEZ, 1993, 1995, 1998; FERREIRA, 2007; RODRIGUES, 2001; SMANIOTO, 2005);
3. falsos amigos ou heterossemânticos (ALVES, 2010; ARRIETA DE MEZA; MEZA CEPEDA, 2000; BECHARA; MOURE, 1998; BENEDETTI, 1994; BENI; GUIL, 2002; BUGUEÑO MIRANDA, 1998; DURÃO, 1999, 2002, 2004a; DURÃO; CAMARGO; VIEIRA; HERRERA; RIBEIRO; ROCHA; SILVA, 2003a; DURÃO; PELISSÁRI; EUGÊNIO; ORTIGOZA; CASAROTTI; CORRÊA, 2003b; DURÃO; PEREIRA; PERINI, 2004b; DURÃO; VIEIRA, 2003c; FIALHO, 2005; HOYOS.; FEIJÓ, 1992; LADO, 1973; LEIVA; HENRIQUES, 1994/95; ROCHA; DURÃO, 2000; ROMERO GUILLEMAS,

2004; SABINO, 2006; VAZ da SILVA; VILAR, 2003 (2004); VITA, 2004.

Isto posto, decidimos selecionar os falsos amigos por duas razões: primeiramente porque integrava o conteúdo que tínhamos que trabalhar com os participantes da pesquisa (alunos de ensino superior, curso de Letras Estrangeiras Modernas) e segundo porque é um tema que os participantes da pesquisa apresentaram dificuldade.

As múltiplas inteligências e o processo de ensino e aprendizagem de espanhol

“Cada pessoa é um sujeito ímpar e tem forças cognitivas diferentes, aprende de forma e estilos diferentes de outros sujeitos, mesmo que oriundos de uma mesma sociedade ou meio cultural.” (Howard Gardner)

Observamos que há uma preocupação, desde o início do século XX, em criar um instrumento (Stanford-Binet Intelligence Scale) que possa mensurar o coeficiente de inteligência do ser humano. Algum tempo se passou, muitas pesquisas foram realizadas e métodos foram testados até que surgiu Howard Gardner, psicólogo construtivista da Universidade de Harvard, que questionou a visão tradicional de inteligência, a qual ressaltava os aspectos lingüísticos e lógico-matemáticos.

Para Gardner (), a inteligência é a habilidade para resolver problemas ou criar produtos que sejam significativos em um ou mais ambientes culturais. Ele apregoa que as habilidades humanas são organizadas verticalmente e que cada indivíduo tem graus variados de cada tipo de inteligência, as quais são independentes uma das outras, muito embora não funcionem isoladamente.

Em sua teoria, Gardner () sugere que cada inteligência pode ser determinada tanto por fatores genéticos e neurobiológicos quanto por condições ambientais, por isso algumas inteligências podem se sobressair em relação a outras. As inteligências, ou domínios, podem ser ensinadas e/ou aprimoradas, por conseguinte, essa teoria é vista como um recurso alternativo para inovar e desenvolver as práticas educacionais, possibilitando que as escolas abarquem e prestigiem as diversas áreas do saber

A seqüência de estágios inicial é denominada por Gardner () de habilidade de padrão cru. Aqui notamos que ao começar a perceber o mundo que o rodeia, o ser humano já dá indícios da competência simbólica, pois processa diferentes informações. O segundo estágio, simbolizações básicas, ocorre aproximadamente dos dois aos cinco anos de idade. Neste estágio a criança demonstra sua habilidade em cada inteligência mediante a compreensão e o uso de símbolos, por exemplo: as conversas e a contação de histórias irá auxiliá-la na compreensão da linguagem (inteligência lingüística), assim como os desenhos irão promover a percepção de espaço (inteligência espacial). No terceiro estágio, a criança, depois de ter adquirido alguma competência no uso das simbolizações básicas, passa a desenvolver determinados tipos de inteligência, as quais são mais valorizadas na cultura em que se encontra inserida. Por fim, no quarto estágio, que ocorre durante a adolescência e a idade adulta, as inteligências se revelam por meio de preferências ou ocupações vocacionais ou não-vocacionais.

Gardner () classifica ou agrupa sete tipos de inteligência: linguística, musical, lógico-matemática, espacial, cinestésico-corporal, interpessoal e intrapessoal. No entanto, atualmente, sugere outras duas categorias de inteligência, quais sejam: naturalista (capacidade humana de reconhecer e classificar espécies da natureza) e existencial (preocupação com questões fundamentais da existência).

Inteligência linguística - Os componentes centrais da inteligência linguística são uma sensibilidade para os sons, ritmos e significados das palavras, além de uma especial percepção das diferentes funções da linguagem. É a habilidade para usar a linguagem para convencer, agradar, estimular ou transmitir idéias. É a habilidade exibida na sua maior intensidade pelos poetas. Em crianças, esta habilidade se manifesta mediante a capacidade para contar histórias originais ou para relatar, com precisão, experiências vividas.

Inteligência musical - Esta inteligência se manifesta por meio de uma habilidade para apreciar, compor ou reproduzir uma peça musical. Inclui discriminação de sons, habilidade para perceber temas musicais, sensibilidade para ritmos, texturas e timbre, e habilidade para produzir e/ou reproduzir música. A criança pequena com habilidade musical especial percebe desde cedo diferentes sons no seu ambiente e, frequentemente, canta para si mesma.

Inteligência lógico-matemática - Os componentes centrais desta inteligência são descritos por Gardner como uma sensibilidade para padrões, ordem e sistematização. É a habilidade para explorar relações, categorias e padrões, através da manipulação de objetos ou símbolos, e para experimentar de forma controlada; é a habilidade para lidar com séries de raciocínios, para reconhecer problemas e resolvê-los. É a inteligência característica de matemáticos e cientistas Gardner, porém, explica que, embora o talento científico e o talento matemático possam estar presentes num mesmo indivíduo, os motivos que movem as ações dos cientistas e dos matemáticos não são os mesmos. Enquanto os matemáticos desejam criar um mundo abstrato consistente, os cientistas pretendem explicar a natureza. A criança com especial aptidão nesta inteligência demonstra facilidade para contar e fazer cálculos matemáticos e para criar notações práticas de seu raciocínio.

Inteligência espacial - Gardner descreve a inteligência espacial como a capacidade para perceber o mundo visual e espacial de forma precisa. É a habilidade para manipular formas ou objetos mentalmente e, a partir das percepções iniciais, criar tensão, equilíbrio e composição, numa representação visual ou espacial. É a inteligência dos artistas plásticos, dos engenheiros e dos arquitetos. Em crianças pequenas, o potencial especial nessa inteligência é percebido através da habilidade para quebra-cabeças e outros jogos espaciais e a atenção a detalhes visuais.

Inteligência cinestésico-corporal - Esta inteligência se refere à habilidade para resolver problemas ou criar produtos através do uso de parte ou de todo o corpo. É a habilidade para usar a coordenação grossa ou fina em esportes, artes cênicas ou plásticas no controle dos movimentos do corpo e na manipulação de objetos com destreza. A criança especialmente dotada na inteligência cinestésica se move com graça e expressão a partir de estímulos musicais ou verbais demonstra uma grande habilidade atlética ou uma coordenação fina apurada.

Inteligência interpessoal - Esta inteligência pode ser descrita como uma habilidade para entender e responder adequadamente a humores, temperamentos, motivações e desejos de outras pessoas. Ela é mais apreciada na observação de psicoterapeutas, professores, políticos e vendedores bem sucedidos. Na sua forma mais primitiva, a inteligência interpessoal se manifesta em crianças pequenas como a habilidade para distinguir pessoas, e na sua forma mais avançada, como a habilidade para perceber intenções e desejos de outras pessoas e para reagir apropriadamente a partir dessa percepção. Crianças especialmente dotadas demonstram muito cedo uma habilidade para liderar outras crianças, uma vez que são extremamente sensíveis às necessidades e sentimentos de outros.

Inteligência intrapessoal - Esta inteligência é o correlativo interno da inteligência interpessoal, isto é, a habilidade para ter acesso aos próprios sentimentos, sonhos e idéias, para discriminá-los e lançar mão deles na solução de problemas pessoais. É o reconhecimento de habilidades, necessidades, desejos e inteligências próprios, a capacidade para formular uma imagem precisa de si próprio e a habilidade para usar essa imagem para funcionar de forma efetiva. Como esta inteligência é a mais pessoal de todas, ela só é observável por meio dos sistemas simbólicos das outras inteligências, ou seja, mediante manifestações linguísticas, musicais ou cinestésicas.

Entendemos que Gardner nos oferece outra opção teórica para o progresso do sistema educacional, priorizando as individualidades e necessidades do aluno e contemplando, assim, as múltiplas inteligências. Como o conhecimento é organizado em fases e cada indivíduo é único e tem sua maneira peculiar de aprender, nada mais coerente que ensinar de modo diversificado, a fim de contemplar as distintas formas de inteligência, ou seja, de aprender.

As estratégias de aprendizagem e o processo de ensino e aprendizagem de espanhol

A utilização das estratégias de aprendizagem é essencial no processo de ensino e aprendizagem de E/LE, pois quem as emprega desenvolve a capacidade de reflexão crítica e aprende a definir rotas para facilitar seu estudo. De acordo com Cyr (apud TAILLEFER, 1998, p. 10), o emprego das estratégias "constitui uma característica que diferencia os alunos com dificuldades daqueles que não têm dificuldades com a aprendizagem". O aluno que não organiza seus estudos, muitas vezes, se sente perdido e não consegue definir o que quer, por isso, a importância de saber como estudar e o que estudar. Dessa forma, o aluno que

conhece as estratégias e as aplica com consciência aproveita melhor as oportunidades e adquire autonomia no processo de aprendizagem.

Segundo Oxford (apud CYR, 1998, p.)

nesse estado da curta história da pesquisa sobre as estratégias de aprendizagem, não se entende ainda completamente o que são as estratégias; quantas existem; como elas deveriam ser definidas, demarcadas e organizadas; e se é até mesmo realista prever a elaboração de uma verdadeira hierarquia das estratégias, validada de maneira científica.

Apesar de uma vasta quantidade de definições de estratégia, Fortkamp (2002, p.164) afirma que:

há uma idéia comum [...] a idéia de que estratégia de aprendizagem se refere a uma ação, por parte do aprendiz, no sentido de escolher/selecionar maneiras de interferir em sua própria aprendizagem. Tal escolha se dá com base em uma reflexão, por parte do aluno, sobre o que está aprendendo, a tarefa que tem a sua frente e as possibilidades de escolhas que tem.

Inicialmente, o termo era utilizado no contexto militar. Os primeiros estudos sobre as estratégias, aplicado à aprendizagem, iniciaram em 1970. Em 1989, Rubin elaborou uma classificação que foi considerada como analítica e descritiva. Em 1990, Oxford organizou a mais longa e conhecida tipologia. No mesmo ano, temos a classificação de O`Malley e Chamot, cujo embasamento teórico foi adotado para o desenvolvimento das ações do projeto por ser a mais sintética, a mais fácil de manipular e observar sua utilização.

O`Malley e Chamot divide as estratégias em três grandes categorias: metacognitivas, cognitivas e socioafetivas. As estratégias metacognitivas “implicam em uma reflexão sobre o processo de aprendizagem, em uma preparação que visa a aprendizagem, o controle ou a monitoração das atividades de aprendizagem assim como a auto-avaliação”. (CYR, apud tradução de TAILLEFER, 1998, p. 17) Elas se subdividem em antecipação ou planejamento, atenção geral, atenção seletiva, auto-gestão, auto-monitoração, identificação de um problema e auto-avaliação.

Já as estratégias cognitivas “implicam em uma interação com a matéria de estudo, uma manipulação mental ou física desta matéria e uma aplicação de técnicas específicas na execução de uma tarefa de aprendizagem” (CYR, apud tradução de TAILLEFER, 1998, p. 17) Elas também se subdividem em repetição, utilização de referências (fontes), classificação ou o agrupamento, tomada de notas, dedução ou a indução, substituição, elaboração, resumo, tradução, transferência de conhecimentos e inferência.

A última categoria se refere as estratégias socioafetivas que “implicam na interação com outra pessoa, com o objetivo de favorecer a aprendizagem e o controle da dimensão afetiva que a acompanha”. (CYR, apud tradução de Taillefer, 1998, 17) Está subdividida em esclarecimento/verificação (perguntas para esclarecimentos), cooperação, controle das emoções e auto-reforço (auto-reanimação).

Boruchovitch (1999) corrobora a idéia de que as estratégias de aprendizagem só tem a contribuir com o ensino e a aprendizagem de línguas:

Pesquisas têm sugerido que é possível ajudar os alunos a exercer mais controle e refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem,

através do ensino de estratégias de aprendizagem (Brown, 1997; Clark, 1990; Pressley & Levin, 1983). Conseqüentemente, o papel que as estratégias de aprendizagem desempenham, tanto para uma aprendizagem efetiva quanto para a auto-regulação, tem sido cada vez mais reconhecido pelos educadores. Investigações atuais têm se concentrado na identificação das estratégias de aprendizagem utilizadas pelos alunos espontaneamente ou como conseqüência de treinamentos sistemáticos, na busca dos processos cognitivos utilizados por aprendizes bem sucedidos, bem como na análise dos fatores que impedem os alunos de se engajarem no uso de estratégias de aprendizagem (Brown, 1997; Purdie & Hattie, 1996; Zimmerman, 1986; Zimmerman & Martinez-Pons, 1986).

Grande parte dos estudantes utiliza algumas estratégias no momento de estudar, mas nem sempre consegue bons resultados porque o faz de maneira inconsciente. É necessário, portanto, que ele conheça as estratégias, que faça uso diário das mesmas, com consciência para que possa verificar qual é mais eficaz ou não.

A utilização das estratégias pode se iniciar com a língua materna e se estender para o de LE e sua aplicação vai depender de fatores como a motivação, atitude, comprometimento por parte de professores e alunos. Villaça (2008, p. 49) postula que:

O objetivo principal do ensino de estratégias de aprendizagem é fazer com que os alunos "*aprendam a aprender*" (WENDEN, 1987; DIAS, 1994; RUBIN; THOMPSON, 1994; KINSELLA, 1995; NUNAN, 1995; MAYRINK, 1999; WILLIAMS; BURDEN, 1999; HARRIS, 2001), o que, conseqüentemente, conduz a uma maior responsabilidade do aluno pela sua própria aprendizagem. Este *aprender a aprender* tem sido cada vez mais defendido como uma das funções dos professores, tanto

no campo de ensino de línguas quanto na Educação como um todo (OLIVEIRA e CHAUDWICK, 2001; POZO, 2002). De acordo com Richards e Lockhart (1996, p.64) “um importante aspecto do ensino é promover a conscientização dos alunos e o controle de estratégias de aprendizagem eficazes e desencorajar o uso das ineficazes”.

O emprego das estratégias de aprendizagem também está inter-relacionado à autonomia que pode ser adquirida por quem sabe utilizá-las com propriedade e desenvoltura. Podemos inferir, pois, que o estudante autônomo é aquele que se organiza, que consulta materiais didáticos, que investiga assuntos relevantes para seu aperfeiçoamento linguístico, que se auto-avalia, que controla suas emoções, enfim, participa efetivamente do processo de aprendizagem.

Teoria e prática caminham juntas: sugestões de atividade

É fundamental que os estudantes não somente conheçam a teoria das Múltiplas Inteligências e das Estratégias de Aprendizagem, mas que por meio da prática consigam utilizá-las e verifique as vantagens com seu uso. Neste sentido, buscamos elaborar duas atividades que pudessem otimizar algum tipo de inteligência e que contemplassem algumas estratégias na resolução da atividade.

A primeira atividade que propomos tem como objetivo trabalhar com um grupo de falsos amigos relacionados com os utensílios domésticos. A sequência da atividade seria a seguinte:

1. Observe as figuras.



2. Escreva os nomes dos objetos.

3. Você acha que escreveu corretamente? Vamos revisar.

Na atividade de número 1, trabalhamos com a estratégia metacognitiva de atenção geral, na de número 2 com as estratégias metacognitivas (atenção seletiva), cognitivas (prática, classificação ou agrupamento, identificação de um problema) e socioafetivas (cooperação, verificação e controle das emoções). Já na atividade 3, o estudante pode utilizar a estratégia metacognitiva (auto avaliação) e socioafetiva (verificação e auto reforço). Todas essas estratégias podem ou não ser utilizadas, depende da atitude do estudante que deverá observar, treinar e verificar qual é a mais eficaz. Por isso, defendemos sua utilização, desde que de forma consciente.

As inteligências que podem ser trabalhadas com esta atividade são a linguística, a espacial, a interpessoal e a intrapessoal. Com a inteligência linguística o aluno desenvolve sua capacidade de ler e escrever na língua estrangeira; com a espacial sua percepção visual; com a interpessoal é possível melhorar o relacionamento com o grupo e com a intrapessoal passa a gerenciar suas emoções e sentimentos durante a resolução da atividade.

Na segunda atividade, o tema central continua sendo falsos amigos (heterossemânticos), visto a dificuldade dos alunos com relação a essa temática. Para tanto, o objetivo é a prática e consolidação do assunto em voga. Selecionamos o gênero histórias em quadrinhos (HQ) para propor atividades com enunciados estratégicos e enfoque nas múltiplas inteligências.

1. Reflita sobre os falsos amigos (heterossemânticos). Resgate seus conhecimentos, fazendo um esquema mental do que você consegue se lembrar acerca do assunto.
2. Troque opiniões com o colega ao seu lado e escreva uma definição de falsos amigos.
3. Posteriormente, consulte uma fonte para maiores esclarecimentos, como: o livro adotado, um dicionário de falsos amigos, a internet ou pergunte ao seu professor a classificação de falsos amigos.
4. Em seguida, exemplifique falsos amigos que pertençam às distintas classes gramaticais que você descobriu ou se lembrou.
5. Agora, observe e leia os textos na sequência e circule os falsos amigos presentes.
6. A seguir, classifique os falsos amigos de acordo com a tipologia estudada e compare com seu colega antes de corrigir a atividade em sala com os demais colegas e a ajuda do professor.

As possíveis estratégias utilizadas na segunda atividade são: estratégias metacognitivas (atenção geral e seletiva, auto-monitoração, identificação de um problema, auto-avaliação), cognitivas (repetição, utilização de referências, classificação ou agrupamento, tomada de notas, dedução ou a indução, substituição, elaboração, resumo, tradução, transferência de conhecimentos e inferência) e socioafetivas (esclarecimento ou verificação, cooperação, controle das emoções e auto-reforço).

As inteligências focadas são: a linguística, a espacial, a interpessoal e a intrapessoal.



Considerações finais

Cada indivíduo possui um perfil específico, com necessidades, dificuldades e cognição peculiares, portanto cabe às escolas promover uma educação que favoreça o potencial individual, em vez de advogar pela padronização. Dentro desse contexto, associar as estratégias de

aprendizagem às múltiplas inteligências é um modo eficaz de buscar atingir o objetivo maior que é o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Referências

ALVES, Ubiratan Silva. Inteligências: percepções, identificações e teorias. São Paulo: Vetor, 2002. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=hMOqzkV89uIC&printsec=frontcover&dq=howard%20gardner&lr&source=gbs_slider_thumb#v=onepage&q=howard%20gardner&f=false> Acesso: 19/07/2010

ANDRADE, Otávio Góes; DOMICIANO, Regina M. G.; TAILLEFER, Rejane J. de Q. F. "Estratégias e técnicas de estudos para o Projeto de Ensino: A compreensão e produção em linguagem oral: Espanhol, Francês e Inglês- implementação de um Centro de Auto-Acesso". In BOLETIM 36 - Revista da Área de Humanas. Londrina: EDUEL, 1999, p. 137-145. ISSN- 0102-6869.

BLYTHE, T.; GARDNER, H. *A school for all intelligences*. Educational Leadership, v.47, n.7, p.33-7, 1990.

BORUCHOVITCH, Evely. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. vol.12 n.2 Porto Alegre 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721999000200008> Acesso: 28/07/2010

COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. "Otimização das Estratégias de Aprendizagem de Habilidades Orais em Espanhol/LE". In ANAIS DO XVI SEMINÁRIO DO CELLIP - CD-ROM. Londrina: UEL, 2003, p. 1095-1099.

CYR, Paul. Les classifications des stratégies d'apprentissage. Les définitions des stratégies d'apprentissage. *Les stratégies d'apprentissage*. Paris: Clé International, 1998. Tradução de Rejane J. de Q. F. Taillefer, Capítulos 3 e 4: As classificações das estratégias de aprendizagem. As definições das estratégias de aprendizagem. (no prelo)

DOMICIANO, Regina M. G.; TAILLEFER, Rejane J. de Q. F. "Possíveis autonomias vinculadas ao uso de estratégias de aprendizagem de Línguas Estrangeiras". In SIGNUM- Estudos da Linguagem. nº6/1. Londrina: EDUEL, 2003, p. 301-318. ISSN 1516-3083.

GAMA, Maria Clara S. Salgado. *A Teoria das Inteligências Múltiplas e suas implicações para Educação*. Disponível em: <<http://www.homemdemello.com.br/psicologia/intelmult.html>> Acesso: 20/07/2010

GARDNER, Howard. Giftedness: speculation from a biological perspective. In: FELDMAN, D.H. *Developmental approaches to giftedness and creativity*. São Francisco, 1982. p.47-60.

_____. *Frames of mind*. New York: Basic Books Inc., 1985.

_____. *The mind's new science*. New York: Basic Books Inc., 1987.

_____. *Inteligência: um conceito reformulado*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva Ltda, 1999/2001. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=kPQuwt1xc-0C&oi=fnd&pg=PA9&dq=howard+gardner&ots=p1dGgkvDdr&sig=VEkaca hO2UG_qv8wBAE3eKIALLY#v=onepage&q&f=false>
Acesso: 19/07/2010

_____; HATCB, T. *Multiple intelligences go to school: educational implications of the theory of Multiple Intelligences*. Educational Researcher. v.18, n.8. p. 4-10, 1989.

KORNHABER, M.L.; GARDNER, H. Critical thinking across multiple intelligences. Trabalho apresentado durante a Conferência *The Curriculum Redefined*. Paris, 1989.

MALKUS, U.C.; FELDMAN, D.H.; GARDNER, H. Dimensions of mind in early childhood. In: Pelegrini, A. (ed.) *The psychological bases for early education*. Chichester: Wiley. 1988. p.25-38.

POLIDO, Rosimeire Maria; TAILLEFER, Rejane J. de Q. F. "Le parcours des stratégies d'apprentissage pour les habilités orales". In ANAIS DO XV CONGRESSO BRASILEIRO DOS PROFESSORES DE FRANCÊS. Belo Horizonte. 2005. (no prelo)

_____. "Grammaire: Le defi d'apprendre et d'enseigner". In : ACTES DU XIII SEDIFRALE. Assomption. 2006.

SOLANO, Alejandro Castro. *Las inteligencias múltiples en la escuela*. Disponível em: <<http://www.palermo.edu/cienciassociales/publicaciones/pdf/Psico2/2Psico%2002.pdf>> Acesso: 19/07/2010

TAILLEFER, Rejane J. de Q. F. "Centro de Auto-Acesso: como preparar, organizar e viabilizar um espaço para gerenciar a autonomia em aprendizagem de Línguas Estrangeiras". In BOLETIM 39 - Revista da Área de Humanas. Londrina: EDUEL, 2000, p. 19-26. ISSN- 0102-6869.

_____. "Le role de l'enseignant dans le parcours de l'autonomies de apprenants". In ACTES DU XIII SEDIFRALE. Assomption. 2006.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. O ensino de estratégias de aprendizagem em materiais didáticos: ensinar a aprender línguas. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*. Volume VI. Número XXIV. 2008. p. 46-58.

Disponível em:
<<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/viewFile/50/54>> Acesso: 30/07/2010

WALTER, J. M.; GARDNER, H. The theory of multiple intelligences: some issues and answers. In: STEMBERG, R.J.; WAGNER, R.K. (ed.) *Practical intelligence: nature and origins of competence in the every world*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. p.163-82.